

## Conclusões do último Conselho de Ministros Europeu das Pescas

Terminado o Conselho de Ministros Europeu das Pescas realizado em Bruxelas a 15 e 16 de dezembro, a análise dos principais resultados conhecidos que determinam algumas possibilidades de pesca da frota portuguesa para **2021 é bastante preocupante para o setor da pesca nacional.**

É importante salientar que a recente divulgação de alguns documentos comunitários sobre o estado dos recursos nas águas ocidentais **não fazia prever um desfecho tão amargo e tão injusto.**

Em 16 de junho de 2020 a comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho “Para uma pesca mais sustentável na UE: ponto da situação e orientações para 2021” afirmava:

***"No Atlântico Nordeste, a pressão sobre as unidades populacionais diminuiu de forma constante entre 2003 e 2018. (...). Significa isto que a pesca é cada vez mais sustentável e que o objetivo do rendimento máximo sustentável (MSY) foi atingido em termos gerais, embora ainda persistam alguns problemas."***

Esta avaliação muito positiva apresentada em junho pela Comissão Europeia sobre o bom estado dos recursos nas águas atlânticas do Nordeste, que integram as águas portuguesas, foi reforçada com o relatório do Tribunal de Contas Europeu divulgado em 26 de novembro, que, na página 36, salienta que, para o Atlântico, **a Comissão conclui que 99% do pescado capturado (em volume) e 73% das unidades populacionais biológicas estão abrangidos pela pesca sustentável de acordo com os pareceres científicos que determinam o MSY.**

E, afinal, quais foram os resultados obtidos na reunião do Conselho em 15 e 16 de dezembro?

**Redução de quotas em quase todas as espécies importantes para a nossa pesca costeira polivalente**, salvando-se o carapau (+6%) e o biqueirão, que já tinha sido aprovado em junho de 2020 com um aumento de 53% na quota nacional. Fica ainda em aberto a espécie Sardinha que, não entrando por agora nestas contas, pois a sua gestão é da responsabilidade de Portugal e de Espanha, será chamada à mesa de negociações até ao final do primeiro semestre do próximo ano de 2021. O nosso receio é que, **a prevalecer a atual corrente dominante contra a atividade social e económica da pesca que é também protagonizada pela própria Comissão Europeia**, nos arrisquemos a transformar um merecido e justificado otimismo em mais uma grande desilusão para os pescadores nacionais.

Nem o facto dos últimos dados científicos para esta espécie demonstrarem uma nova e excepcional realidade do estado do recurso nas águas ibéricas nos tranquiliza pois o passado recente já demonstrou que a Comissão, apoiada pela tal corrente dominante atrás citada, não

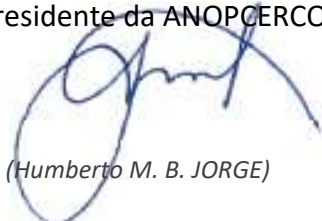
reconhece nem valida as evidências científicas nem a própria realidade a menos que já tenham a obrigatória bênção dos organismos científicos decisores, e a verdade é que quando chegar esse momento para a nossa Sardinha atlântica é pouco provável que isso já tenha acontecido.

Assim, depois de um ano terrível e cheio de adversidades para a pesca portuguesa, o ano de 2021, que deveria ser de um ano de esperança e de retoma, está já a ser fortemente condicionado pelas reduções de possibilidades de pesca agora divulgadas e por aquelas que se antevem poder vir a dar à luz no futuro próximo.

Em resumo, como consequência direta destas reduções e da aceitação das mesmas, **os portugueses vão ter em 2021 menos pescado fresco das nossas águas à sua disposição capturado pela nossa frota, que será naturalmente substituído por pescado vindo de outras águas**, capturado por frotas industriais bem mais destruidoras e desrespeitadoras de boas práticas ambientais do que as nossas frotas costeiras.

Por muito que se tente, é difícil encontrar motivo de satisfação ou de contentamento para Portugal, nas conclusões deste Conselho Europeu das Pescas. As afirmações de que se teve um bom desempenho e que foi assim possível melhorar as oportunidades de pesca propostas inicialmente não nos tranquiliza e, muito menos nos satisfaz.

O Presidente da ANOPCERCO

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Humberto M. B. JORGE', written over a light blue circular stamp or watermark.

(Humberto M. B. JORGE)

**18 dezembro 2020**